

## A DÁDIVA DO CUIDADO: ESTUDO QUALITATIVO SOBRE O CUIDADO INTERGERACIONAL COM O IDOSO<sup>1</sup>

Gisela Cataldi Flores\*  
Zulmira Newlands Borges\*\*  
Maria de Lourdes Denardin Budó\*\*\*  
Fernanda Machado da Silva\*\*\*\*

### RESUMO

O presente estudo consiste de uma pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica. Com o aporte teórico da Teoria da Dádiva de Marcel Mauss, o estudo teve como objetivo descrever e interpretar a circulação de bens simbólicos entre idosos e seus familiares cuidadores. Foram sujeitos deste estudo dez idosos e os dez respectivos cuidadores de outras gerações. A coleta de dados ocorreu em diferentes cenários, com a utilização da observação participante e de entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. A reciprocidade foi o tema central, e emergiu nas falas, nos comportamentos e nas atitudes como estruturante do cuidado. Foi observado que o significado atribuído ao cuidado e sua prática diferenciou-se em alguns contextos, nos quais ficou evidente que estes são condicionados pelos valores socioculturais transmitidos entre as gerações. Assim, o cuidado com o idoso depende de situações anteriores de cuidado e da importância da manutenção dos vínculos familiares. É possível afirmar que o cuidado é a dádiva que circula entre as gerações – um presente que atualiza e fortalece os vínculos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Cuidadores. Saúde do Idoso. Família. Cultura.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo que teve início nos países desenvolvidos, em decorrência da queda da mortalidade. Esta, por sua vez, ocorreu devido a conquistas do conhecimento em saúde, ao processo adequado de urbanização, à melhoria da nutrição e dos níveis de higiene pessoal e ambiental, e também e aos avanços tecnológicos relacionados à área da saúde nos últimos anos<sup>(1)</sup>.

Estes são alguns dos fatores que possibilitaram o aumento da expectativa de vida, gerando uma demanda significativa em uma sociedade ainda com pouco suporte social e preparo para acolher esse grupo com histórias de vida singulares e diversas. Diante disso, entende-se que o cuidado com uma população que envelhece representa um

grande desafio, especialmente pelo crescimento da parcela muito idosa, na qual se aprofundam as fragilidades.

Não existe uma única velhice, pois é a heterogeneidade que caracteriza o envelhecimento. Nesse sentido, as diversas velhices existentes têm uma pluralidade de imagens, as quais são construídas socialmente, enquanto a realidade social valoriza o novo, o belo e o que produz. Não obstante, as transformações ocorridas na sociedade em geral – em um contexto no qual a população idosa cresce cada vez mais e em proporções maiores que as demais faixas etárias – sugerem que é necessário pensar e propor novas alternativas de cuidado humanizado<sup>(2)</sup>. Além disso, neste artigo argumenta-se que é preciso também entender valores tradicionais e, na medida do possível, resgatar e valorizar essas práticas de cuidados

1 Artigo originado da dissertação de mestrado em Enfermagem: "Eu cuido dela e ela me cuida: um estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso". Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2008.

\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). Coordenadora Regional da Política da Pessoa Idosa da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde-Secretaria Estadual de Saúde-RS, Coordenadora do Curso de Especialização em Gerontologia da FISMA. Santa Maria-RS. E-mail: gcflores1@hotmail.com.

\*\* Enfermeira. Doutora em Antropologia Social. Professora Associada da UFSM e PPGEnf/UFSM e do mestrado em Ciências Sociais/UFSM, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Gênero e Saúde. Santa Maria-RS. E-mail: zulmiraborges@gmail.com

\*\*\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e do PPGEnf/UFSM, Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. Santa Maria-RS. E-mail: lourdesdenardin@gmail.com

\*\*\*\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFSM. Professora Assistente I da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (GEPEnf FORS). E-mail: fernandasilva@unipampa.edu.br

familiares.

Compreender e vivenciar o envelhecimento populacional, de forma positiva ou negativa, está relacionado ao olhar das outras gerações, isto é, à forma como as demais gerações interpretam e vivenciam o processo de envelhecer, mesmo fazendo parte de outras faixas etárias. Por outro lado, a compreensão e a vivência do envelhecimento populacional estão atreladas também ao modo como os idosos se percebem e constroem o seu envelhecer<sup>(3)</sup>.

Paralelamente ao envelhecimento populacional, constata-se uma transformação na constituição, na dinâmica e organização das famílias, as quais estão sendo compostas por um número cada vez menor de filhos. As mulheres, que anteriormente ficavam em casa, hoje estão no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que os mais velhos buscam preservar a sua autonomia e a participação social.

Não obstante, essas transformações não aboliram o convívio entre as gerações no cotidiano característico de muitas famílias, em que se destaca o cuidado intergeracional. A literatura e a observação da realidade demonstram o duplo sentido dos cuidados entre gerações, qual seja, que os mais velhos cuidam dos mais jovens em certos momentos, e em outros serão por eles cuidados<sup>(4)</sup>. Concebe-se o cuidado intergeracional como aquele em que todos cuidam e são cuidados, conforme suas singularidades e diversidades, dependendo da fragilidade em que se encontra, no momento, a pessoa a ser cuidada.

Considerando-se essas situações, torna-se imprescindível a realização de pesquisas na área da saúde, em especial na enfermagem, que respondam a essa demanda social, reflitam e construam o conhecimento científico para embasar essa transformação social na busca de alternativas para um cuidado adequado aos idosos. Assim, destaca-se a reflexão acerca das concepções de cuidado, as quais são determinantes na forma de planejar e realizar o cuidado, de compreender a interdependência e a complementaridade do cuidado profissional e familiar.

A velhice não constitui o fim da existência humana, mas um período de descobertas e possibilidades de participação social, bem como de enriquecimento individual e coletivo. O

relacionamento intergeracional é um caminho para a preservação da cultura que supõe o respeito às particularidades culturais como imprescindível à sobrevivência humana<sup>(5)</sup>.

A trajetória do idoso na busca de um lugar social pode iniciar-se no reencontro e na solidariedade entre as gerações. Propostas de atividades intrageracionais, em sua maioria, provocam uma segregação etária. Dessa forma, o convívio intergeracional deveria ocorrer na sociedade inteira, da convivência privada à pública<sup>(3)</sup>. Neste cenário, destaca-se a importância de elaborar estratégias para um envelhecimento com qualidade, em que os atores sociais, os idosos, sejam escutados e envolvidos na construção de uma sociedade para todas as gerações. Desse modo, o estudo e análise do relacionamento intergeracional poderá evidenciar particularidades culturais e melhorar a atenção ao idoso.

A vida social impõe obrigações e disciplina, mas repousa também na troca, na reciprocidade e nas relações contratuais. A dádiva – a doação de algo precioso e valorizado culturalmente – inaugura a reciprocidade como uma prática constitutiva da vida social e tem caráter voluntário; mas tem também um fundo de obrigação e interesse, sendo caracterizada como um dos vínculos sociais mais elementares – portanto, estruturantes de toda a vida em sociedade<sup>(6)</sup>.

A Teoria da Dádiva e o conceito de reciprocidade originam-se do estudo sobre a prática do Potlach, um sistema de prestações totais praticado entre tribos indígenas da América do Norte e na Melanésia. Nessa lógica, é a dádiva (os presentes trocados) que mantém os vínculos sociais, pois cada presente doado criava duas obrigações: a de receber e a de retribuir. Desta forma, as trocas criavam um “fato social total”, pois era durante esse ritual que a vida social se estabelecia e os vínculos sociais eram atualizados e reafirmados<sup>(6)</sup>. Sendo assim, mais do que isso, o que estava em jogo era a manutenção do todo (da sociedade mesma).

A troca e a dádiva são dois dos vínculos sociais mais básicos, pois criam alianças e comprometimento mútuo e estabelecem uma relação social que é basicamente um sistema de comunicação entre dois indivíduos, dois grupos. Todo sistema é essencialmente simbólico, pois as trocas só acontecem e se mantêm graças ao

que elas representam socialmente em termos de valores sociais, como prestígio, honra, união, poder, alianças e outros. A troca, por si só, é rica em significados simbólicos, criados e recriados constantemente<sup>(7)</sup>. A partir disso, pode-se estabelecer uma relação entre a Teoria da Dádiva e a reciprocidade na prática do cuidado. É bastante recorrente a ideia de que o idoso é cuidado porque foi um cuidador. Ocorre um intercâmbio nas relações entre cuidar e ser cuidado<sup>(4)</sup>.

O presente estudo<sup>(8)</sup> voltou-se para o cuidado intergeracional com o idoso em circunstâncias informais, sendo a Teoria da Dádiva um aporte teórico fundamental para a análise dos dados. Dessa forma, buscou-se descrever e interpretar a circulação de bens simbólicos entre idosos e seus familiares cuidadores.

## METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa na qual foi utilizado o método etnográfico. Esse método fundamenta-se na busca do conhecimento por meio da articulação entre o discurso e o comportamento das pessoas captados na observação de cada detalhe que compõe os ambientes sociais<sup>(9)</sup>. Para tanto, tem como ponto de partida a interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, com ênfase no cotidiano e no subjetivo.

A abordagem etnográfica permite uma aproximação com o contexto, oportunizando uma interpretação da complexidade social e a riqueza de olhares, bem como a observação das especificidades da comunidade. É construída a partir da visão de que os comportamentos humanos só podem ser devidamente compreendidos e explicados se for tomado como referência o contexto social onde os sujeitos pesquisados atuam, exigindo uma atenção especial aos discursos e aos atos do cotidiano, que as entrevistas por si só não contemplam. Nas pesquisas etnográficas objetiva-se entender o que “está sendo dito” pelos sujeitos de pesquisa<sup>(10)</sup>.

Participaram da pesquisa dez idosos e dez cuidadores desses idosos, de outras gerações, moradores na região de abrangência de uma unidade de Saúde da Família (USF) de um município do Interior do Rio Grande do Sul.

Para inclusão dos idosos seguiram-se quatro critérios: ter 60 anos e mais, dispor-se a participar da pesquisa, conviver com outras gerações, e ter capacidade para comunicar-se. Para inclusão dos dez cuidadores os critérios foram conviver com os idosos e ser identificado por eles como cuidador principal.

A seleção dos vinte sujeitos foi realizada a partir de visitas à USF, momento em que era realizada a apresentação da pesquisadora e do objetivo da pesquisa. Nessa ocasião, também era realizado o convite aos possíveis sujeitos para participarem do estudo. Alguns idosos foram convidados na própria unidade de saúde, onde se encontravam para consulta ou procedimentos. Outro momento de inclusão dos participantes foi o de reunião de portadores de hipertensão arterial da unidade. Assim, sua inclusão no estudo foi efetivada após o conhecimento do território e do contexto local da realização da pesquisa.

Para a coleta de dados foram utilizadas a observação participante e a entrevista semiestruturada<sup>(11)</sup>. O trabalho de campo foi realizado em diferentes cenários e situações cotidianas, o que oportunizou a convivência com os sujeitos em diferentes ocasiões de suas vidas. As entrevistas ocorreram nas casas dos sujeitos da pesquisa durante a observação participante, no período de fevereiro a maio de 2008, e foram gravadas com o prévio consentimento dos entrevistados.

Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo<sup>(12)</sup>, sendo o aporte teórico sustentado pela Teoria da Dádiva de Marcel Mauss. Durante a análise realizada foi possível identificar a emergência do tema “reciprocidade”, presente nas falas tanto dos idosos como de seus cuidadores.

Para manter o anonimato dos participantes da pesquisa foram utilizados nomes fictícios tanto para os idosos como para seus cuidadores. Na transcrição das falas identificou-se o sujeito com o nome fictício seguido de idoso/a e cuidador/a, conforme o caso e o número da família à qual pertencia.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da universidade à qual estava vinculado, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS-

MS) e o Certificado de Apresentação para Apreciação (CAAE 0001.0.243.000-08).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Dentre os dez idosos que participaram deste estudo, oito eram mulheres e dois eram homens. Cinco das oito mulheres tinham entre 70 e 79 anos, e as demais, entre 60 e 69 anos. Os dois homens tinham mais de 80 anos. Os cuidadores de outras gerações incluídos na pesquisa totalizaram dez indivíduos, sendo sete mulheres e três homens. Observou-se que, entre os cuidadores, a faixa etária prevalente foi a de 30 a 39 anos. Quanto ao grau de parentesco, dos dez cuidadores, três eram filhas, duas eram noras e duas eram netas; dos três cuidadores homens, dois eram filhos e um era neto. Destes cuidadores, seis moravam no mesmo terreno ou na mesma casa dos seus idosos.

Observaram-se diferentes motivos que levaram as pessoas a cuidar de seus familiares idosos. Na geração composta por filhos e noras o cuidado aparece como uma consequência da trajetória e da história familiar de cuidados precedentes dos idosos em relação a filhos e netas, sobressaindo a ideia de reciprocidade, a qual tem como mecanismo central a solidariedade, defendendo uma nova moral, baseada no respeito mútuo e na generosidade recíproca. Em algumas mulheres cuidadoras observaram-se sentimentos de responsabilidade e obrigação, no sentido de cumprir as expectativas sociais do cuidado, ou mesmo de submissão a outros membros da família. Neste sentido, percebeu-se que o cuidado representava um dever, um compromisso, uma obrigação moral e ética atribuído a elas na qualidade de filhas<sup>(13)</sup>.

Por sua vez, os homens que cuidavam das suas mães relataram assumir o cuidado por escolha própria ou por terem sido escolhidos entre os outros membros da família, principalmente pela disponibilidade de tempo e flexibilidade de horário para assumir o papel de cuidador principal. Nestes casos, percebe-se que a necessidade de cuidar de um familiar idoso, mais do que uma escolha, pode resultar de uma determinação circunstancial<sup>(13)</sup>.

A prática do cuidado associada ao papel social da mulher foi relacionada a características que, segundo alguns idosos e cuidadores, são próprias do gênero feminino - como disponibilidade, percepção e organização. Neste estudo, as cuidadoras eram do lar e estudantes, dedicando-se ao cuidado da casa e das pessoas de todas as gerações. Os homens, por sua vez, eram trabalhadores formais mas tinham horários de trabalho organizados para desenvolver suas ocupações em um turno só, ou eram proprietários e por isso tinham disponibilidade para conciliar o cuidado com o trabalho.

### O cuidado intergeracional à luz da Teoria da Dádiva

A reciprocidade foi um tema central e esteve presente nas falas, nos comportamentos e nas atitudes de cuidar dos idosos e dos cuidadores das outras gerações. Entrelaçada a outros temas, ficou evidente que nas famílias ocorre a troca entre cuidar e ser cuidado, e que essa reciprocidade estrutura a prática do cuidado intergeracional com o idoso.

Evidencia-se que, se a pessoa cuidou de alguém, será um dia cuidada, e se foi cuidada, tem o dever de cuidar e retribuir. Ficam explícitos os aspectos da Teoria da Dádiva na tríade<sup>(6)</sup> da obrigação de dar, receber e retribuir, ou o que está sendo dado, o que está sendo recebido e o que está sendo retribuído. Neste caso, é a troca de bens simbólicos - afetos, amor, atenção, cuidados corporais, suporte econômico, entre outros - que estrutura o cuidado intergeracional.

Isso pode ser constatado na situação em que se perguntou a alguns idosos sobre o significado de cuidar, na qual se recebeu como resposta:

Quando eles são pequenos, os pais criam os filhos. Depois que os pais estão numa certa idade, que os pais não podem se cuidar, têm que ter alguém que cuide dele. (Rosa - idosa, família 8).

O ato de cuidar de idosos é subjetivamente influenciado por valores, crenças e prioridades, pelo relacionamento pregresso e atual entre quem cuida e quem é cuidado e, ainda, por suas concepções sobre a velhice e sobre cuidado<sup>(13)</sup>. Assim, não é o envelhecimento que sensibiliza a família a cuidar: o cuidado com o idoso depende de situações prévias e da importância da manutenção dos vínculos familiares:

Eu cuidava da guria. Agora ela me faz companhia e eu reparo, dou conselho [...] (Vera – idosa, família 2).

A dádiva do cuidado, nas famílias estudadas, é algo que começa na infância. Essa preocupação foi manifestada, entre os idosos, na necessidade de esse aprendizado ser efetivado pela vivência familiar, quando ocorre a primeira socialização das crianças:

Isso tem que vir de berço. Hoje cada um quer cuidar do seu próprio nariz (Ana – idosa, família 5).

Essa idosa, embora manifestasse que os filhos se preocupam com que ela se sinta bem, demonstrando considerar-se valorizada pelas outras gerações da sua família, referiu-se ao que pode estar mudando na formação das novas gerações. Segundo ela, para o adulto ter alguma atitude de cuidado e proteção ao idoso é necessário que se estabeleça esse aprendizado no convívio entre as gerações. Assim, é na vivência intergeracional que se destaca um espaço em que valores e crenças são transmitidos em relações bidirecionais<sup>(14)</sup> entre as gerações.

Evidenciou-se, também, que os valores e as crenças transmitidos pelos idosos aos cuidadores nortearam a prática do cuidado e determinaram os significados atribuídos a atitudes humanas como gratidão, solidariedade e responsabilização pelo cuidado entre as famílias, por meio da construção de vínculos sociais. Dessa forma, ao se perguntar aos cuidadores de outras gerações sobre o significado do cuidado intergeracional com o idoso, a resposta foi:

Eu tenho o dever de cuidar dela. Busco remédio no grupo de hipertensos para a mãe (Bianca – cuidadora, família 6).

Agora eu tenho o dever de cuidar dela. Sempre. Busco remédio no grupo de hipertensos. Quando está frio ela me tapa. Isso é cuidar (Etiana – cuidadora, família 2).

O uso do verbo *ter* desvela a obrigatoriedade na atitude de cuidar, que pode ser sinônimo de dever. O dever de cuidar está calcado nas ações determinadas por princípios socioculturais, uma vez que se espera, tradicionalmente, que os idosos sejam protegidos por seus familiares. Não obstante, mais do que as pressões externas e a influência sociocultural, o compromisso ético interiorizado pelos cuidadores parece ter sido um

dos principais determinantes para a assunção do cuidado ao familiar idoso<sup>(13)</sup>. Ocorre a troca para pagar uma dívida simbólica e social que o cuidador tem com alguém, com a sociedade, com a família.

Observou-se que o cuidado intergeracional ao idoso resulta das relações solidárias, de valores e crenças construídos como uma rede de cuidado na qual as particularidades culturais são transmitidas entre as gerações e consideradas também como uma obrigação social. Em um estudo<sup>(15)</sup> realizado com cuidadores familiares de idosos dependentes foi constatado também que o cuidado com o idoso é desenvolvido com o sentimento de dever, obrigação e retribuição, fortemente relacionado com o compromisso do cuidado.

Na vivência com as famílias, nos momentos de observação e nas entrevistas com os cuidadores de outras gerações, ainda foi evidenciada e interpretada a reciprocidade como um valor cultural presente na vida das pessoas, como mostra a fala de uma cuidadora:

Eu acho que o que eles tinham que cuidar da gente eles já cuidaram. Agora quem tem que cuidar deles é a gente. A gente tinha que ganhar amor e carinho deles. A gente já ganhou, é a nossa vez [...] (Janaína – cuidadora, família 10).

A dádiva do cuidado percebida pelos cuidadores esteve entrelaçada a significados de cuidado como: 1) escutar e conversar, quando estiverem junto; 2) proteção, quando a cuidadora da idosa sente-se também protegida por esta; 3) solidariedade e troca, quando um cuida do outro conforme as necessidades de cada um; e 4) afeto, quando o cuidado é relacionado com ser presenteado com carinho e amor. O afeto foi demonstrado, na prática, agregado à sabedoria do idoso, que ensina como cuidar:

Sinto-me protegida pela mãe (avó que criou a neta como mãe), sou muito grata por tudo que ela me fez, pelo esforço para me criar. Ela faz um esforço por mim. Quando eu tiver meus filhos, eu vou passar para eles o que ela me ensinou. Pra mim ela é muito boa, porque o amor que eu tive dela, tive tudo de uma mãe verdadeira. Não tinha chuva, não tinha frio [...] ela esperava na esquina (Sandra – cuidadora, família 1).

Um cuida do outro. Quando eu estou mal ela me cuida e quando ela está mal eu tento fazer o possível (Nelson – cuidador, família 4).

A necessidade de retribuir, como ensina a Teoria da Dívida, está na essência da coisa dada, porque quem recebe está inserido em uma relação social. Por natureza, a dívida tem o sentido de criar uma obrigação a prazo<sup>(6,16)</sup>, assim os significados atribuídos ao cuidado intergeracional com o idoso podem ser relacionados à dívida e à dívida. O cuidado recebido pelos idosos (dado pelas outras gerações) é uma retribuição àquilo que foi feito por eles.

Outro elemento destacado como demonstração de cuidado foi a superação de situações adversas, como também se evidenciou que o cuidado é uma prática que é construída ao longo da vida e faz parte do cotidiano de todas as gerações.

Sinto-me protegida pela mãe, sou muito grata pelo que ela me fez, pelo esforço e dificuldades para me criar [...] Não tinha chuva, nem sol, ela estava lá para me buscar. Tudo que ela passou quero ensinar para meus filhos, a experiência de vida dela, as dificuldades da vida, deixaram ela mais forte, ela supera tudo [...] tive uma mãe verdadeira (Sandra, que chama a avó de mãe, família 1).

Essa capacidade de as pessoas responderem de forma positiva às demandas diárias, apesar das complicações que enfrentam ao longo do seu desenvolvimento, foi denominada resiliência<sup>(17)</sup>. Esta é uma capacidade desenvolvida que contribui para a preservação da autonomia, do autocuidado e do cuidado humanizado como atitudes apreendidas por meio da transmissão de valores e experiências compartilhados entre as gerações. É possível, assim, relacionar o cuidado intergeracional com o idoso (no qual a reciprocidade é determinante) à resiliência, a qual é transmitida e vivenciada entre as gerações nas famílias.

Esse conceito, do ponto de vista social, mostra uma possibilidade valiosa de trabalhar a promoção da saúde mediante o desenvolvimento das potencialidades das pessoas. Com isso fica clara a possibilidade de uma prática da assistência ética em saúde, visto que incorporar a resiliência na prática profissional pressupõe quebrar previsões e expectativas de continuidade de problemas. Dessa forma, resgata-se a autonomia dos idosos e especialmente pode-se pensar na família como um forte auxílio no cuidado de enfermagem, seja no ambiente

familiar, seja em fases de internação. Destaca-se, ainda, que esse conceito não deve ser usado de forma a responsabilizar as famílias na solução de problemas que fogem da sua competência, como as macroadversidades sociais<sup>(17)</sup>.

As famílias têm singularidades e especificidades próprias, assim como diversidades e complexidades que tecem a prática do cuidado. As pessoas que compõem uma família são influenciadas por suas histórias<sup>(18)</sup>. Os valores relativos ao cuidado não só estão em constantes transformações históricas, mas também sofrem influências religiosas, de classe, da escolaridade e do grau de informação e acesso ao sistema de saúde que possuam os membros da família. O cuidado intergeracional pode ter significado de gratidão, amor, dívida, obrigação, dever ou simplesmente solidariedade, mas sempre estará englobado pela necessidade maior de manutenção da família como valor.

No cuidado ocorre, então, a doação, a nutrição para a continuidade da espécie humana, bem como o consumo por meio do recebimento de um presente (o cuidado). Ao experienciá-lo como troca, cabe destacar que por trás dele estão os valores humanos e as crenças específicas de determinados grupos sociais.

Segundo as crenças do Potlach, a coisa dada é individualizada e animada e tende a retornar a quem deu e produz algo que substitua aquilo que foi dado<sup>(6,16)</sup>. Desse modo, o cuidado intergeracional constitui-se em um sistema de trocas que engloba todos de uma mesma família. Nesse processo, ajudas mútuas, conselhos, atenções e cuidados de todo tipo, a longo prazo misturam-se às pessoas que se presenteiam, vinculam-se a coisas e pessoas, integram famílias e reforçam os vínculos.

Neste sentido, foi observado que o significado atribuído ao cuidado e à sua prática diferenciou-se em alguns contextos, nos quais ficou manifesto que os valores sociais transmitidos entre as gerações o condicionam. Da mesma maneira, o cuidado foi norteador pela mistura de sentimentos de afeto, conflito, culpa, responsabilização, obrigatoriedade e gratidão. A solidariedade entre as gerações, sobretudo, é determinante do cuidado e está relacionada às particularidades culturais.

No cuidado humano ocorre a circulação entre dar, receber e retribuir e isso pressupõe continuidade. O cuidado é um ciclo que não tem fim, sendo inerente e fundamental à sobrevivência das pessoas. Em relação a esta pesquisa, é possível afirmar que o cuidado é a dádiva que circula entre as gerações – um presente que atualiza e fortalece os vínculos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo constatou-se que a reciprocidade foi um dos temas que emergiram nas falas e nos momentos de convivência com os idosos e com os cuidadores de outras gerações, sendo estruturante desse cuidado.

O cuidado intergeracional aparece vinculado às relações sociais previamente estabelecidas dentro da família e entre parentes consanguíneos ou afins. Nas famílias estudadas, o que estabelece o cuidado intergeracional entre filhos/as, noras/genros, netos/netas para com os idosos não é o fato em si do envelhecimento, da doença ou da dependência física, mas sim, os vínculos sociais previamente estabelecidos.

É evidente que as condições econômicas da família também são levadas em consideração na distribuição do cuidado familiar, mas, mais que isso, é importante prestar atenção no papel exercido anteriormente pelo idoso naquela família. Desse modo, identifica-se que no contexto estudado o cuidado aparece como uma dádiva, como um presente que é dado hoje, mas que - sabe-se - um dia deverá ser retribuído. Esse saber é construído a partir da noção de que a família é uma instituição importante e de que deve ser preservada, mantida e cuidada como um núcleo de proteção que engloba a todos.

É a partir da família como valor que a dádiva do cuidado se estabelece. É na noção de manutenção dos laços familiares que é possível encontrar genros e noras cuidando de sogros e sogras. A dádiva é dada não para o indivíduo em si, mas para a comunidade familiar. O sujeito cuidado só recebe esse tratamento por ser visto como alguém importante e que anteriormente teve um papel relevante na manutenção dos vínculos familiares. Geralmente o idoso educou e cuidou de seu cuidador atual ou do marido ou da esposa desse cuidador.

Destacou-se a Teoria da Dádiva como instrumento analítico fundamental para a compreensão do cuidado intergeracional, especialmente na sua interpretação como prática cultural de reconhecimento social, de realização pessoal, de perspectiva para o futuro que pode ser ilustrada pela ideia: se eu cuido de alguém, um dia serei cuidado. Essas constatações precisam ser consideradas fundamentalmente na realização do cuidado profissional desenvolvido pelas equipes de saúde, a fim de que haja uma aproximação com o cuidado construído cotidianamente pelas pessoas em suas interações.

A enfermagem, como importante referência de cuidado na equipe de saúde, deve considerar que essa prática acontece a partir de um encontro interpessoal pautado na experiência subjetiva dos envolvidos e, por essa razão, influenciado por suas experiências prévias e pela necessidade e expectativa atual de dar e/ou receber esse cuidado. Promover um cuidado integral e ético ao idoso exige que o enfermeiro reconheça a importância de articular o cuidado profissional que ele realiza com as demais manifestações de cuidado informal pertencentes ao contexto sociocultural desse indivíduo.

---

## THE GIFT OF CAREGIVING: QUALITATIVE STUDY ABOUT THE INTERGENERATIONAL CARE GIVEN TO THE ELDERLY

### ABSTRACT

This is a qualitative study with an ethnographic approach. With the theoretical foundation on Marcel Mauss' Gift Theory, this study aimed to describe and interpret the movement of symbolic benefits exchanged between the elderly and their family caregivers. The study participants were 10 elders and their 10 respective caregivers from other generations. Data was collected in different environment using the participant observation and semi-structured interviews. Data was analyzed by content analysis. The reciprocity was the central theme that emerged in the narratives, behavior and attitudes as structuring of the care given. The meaning attributed to the care and its practice was different in some contexts. In this case, it was evident that the socio-cultural values transmitted between generations are determinant to the kind of care given. Caring elderly depends on caring previous situations and the importance of family bond. It is possible to affirm that the care is the gift that is current among the generations – a gift that updates and strengthens the bonding.

**Keywords:** Nursing Care. Caregivers. Health of the Elderly. Family. Culture.

## LA DÁDIVA DEL CUIDADO: ESTUDIO CUALITATIVO SOBRE EL CUIDADO INTERGENERACIONAL CON EL ANCIANO

### RESUMEN

El presente estudio consiste de una investigación cualitativa, con enfoque etnográfico. Con la base teórica de la Teoría de la Dádiva de Marcel Mauss, el estudio tuvo como objetivo describir e interpretar el movimiento de bienes simbólicos entre ancianos y sus familiares cuidadores. Fueran sujetos de esta investigación diez personas ancianas y sus diez cuidadores de otras generaciones. La recolecta de datos ocurrió en diferentes escenarios, utilizando la observación participante y entrevistas semiestructuradas. Para el análisis de datos se utilizó el análisis de contenido. La reciprocidad fue el tema central, que emergió en las hablas, en los comportamientos y en las actitudes, como estructurante del cuidado. Se observó que el significado atribuido al cuidado y a su práctica se diferenció en algunos contextos, en los cuales quedó evidente que estos son condicionados por los valores socioculturales transmitidos entre las generaciones. Por lo tanto, el cuidado con los ancianos depende de situaciones anteriores del cuidado y de la importancia del mantenimiento de los lazos familiares. Es posible decir que el cuidado es la dádiva que pasa entre las generaciones – un regalo que se actualiza y fortalece los vínculos.

**Palabras clave:** Cuidados de Enfermería. Cuidadores. Salud del Anciano. Familia. Cultura.

### REFERÊNCIAS

1. Mendes RSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leita RCB. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paul. enferm.* [on-line]. 2005 out-dez. [acesso em 2010 abr 20]; 18(4): 422-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>
2. Motta AB. Visão antropológica do envelhecimento. In: Freitas EV, Py L, Néri AL, Cançado FAX, Gorzoni ML, Rocha SM. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 78-82.
3. Peixoto CE. *Família e envelhecimento*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2004.
4. Budó MLD. A família rural e os cuidados em saúde. In: Elsen I, Marcon SS, Santos MR. *O viver em família e sua interface com a saúde e a doença*. Maringá: EdUEM; 2004. p. 77-96.
5. Ferreira, MFJA. *O idoso e a criança: o significado da relação ao contar histórias*. 2004. [dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2004. p.180.
6. Mauss M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify; 2003.
7. Borges ZN. *Quando a vida é um dom: um estudo sobre a construção social da doença e as representações sobre o transplante renal*. 1994. [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1994. p.177.
8. Flores GC. "Eu Cuido dela e ela me Cuida": um estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso. 2008. [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2008.
9. Sousa LB, Barroso MGT. Pesquisa etnográfica: evolução e contribuição para a enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008 mar; 12 (1):150-5.
10. Fonseca C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*. 1999 jan-abr; (10): 58-78.
11. Vítora, CG, Knauth DR, Hassen MNA. *Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema*. Porto Alegre: Tomo Editorial; 2000.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
13. Falcão DVS, Bucher-Maluschke JSNF. Filhas que cuidam de pais/mães com provável/possível Doença de Alzheimer. *Estud Psicol.* [online]. 2008;13(3):245-56. [acesso em 5 abr 2010]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n3/a07v13n3.pdf>
14. Marcon SS, Elsen I. Um estudo trigeracional sobre a experiência de famílias ao criarem seus filhos. *Cienc Cuid Saúde*. 2002; 1(1):105-9.
15. Nardi EFR, Oliveira MLF. Significado de cuidar de idosos dependentes na perspectiva do cuidador familiar. *Cienc Cuid e Saude*. 2009 jul-set; 8(3):428-35
16. Almeida SGP, Germano RM. A teoria da dádiva e o cuidar em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009 jun; 30(2):338-42.
17. Silva MRS, Elsen I, Lacharité C. Resiliência: concepções, fatores associados e problemas relativos à construção do conhecimento na área. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2003; 13(26): 147-56.
18. Souza RF, Skubs T, Bretas ACP. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2007; 60(3): 263-7.

**Endereço para correspondência:** Gisela Cataldi Flores. Rua Acampamento, nº 227, apto. nº 2, CEP: 97.050-001, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

**Data de recebimento:** 13/11/2010

**Data de aprovação:** 21/09/2011